

**ATA DA NONA SESSÃO SOLENE DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA
SEGUNDA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO
GROSSO DO SUL**

Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas e vinte e nove minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Pedro Kemp, segundo-secretário deste Parlamento, deu-se abertura da Sessão Solene com o tema: “Diversidade e Cidadania - Trajetórias Profissionais que Transformam Histórias e Constroem o Futuro”.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Autoridades, parlamentares, representantes de entidades, profissionais das diversas áreas de atuação, homenageadas e homenageados, senhoras e senhores, boa noite! Sejam todos bem-vindos! Este evento está sendo transmitido ao vivo na TV Alems. Estamos ao vivo no canal 7.2 (da TV aberta), pela Rádio Alems, conectada com a Rádio Senado, na frequência 105,5 MHz, e pelas nossas plataformas digitais. Informamos que temos wi-fi disponível! Para acessar, localize em seu dispositivo a rede "Alems" e navegue com total segurança! Os registros feitos por fotógrafos oficiais estarão disponíveis na galeria do site da Alems. Informamos que esta Sessão está sendo taquigráfada, e as notas taquigráficas serão disponibilizadas no site da Alems dentro do prazo regimental. A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, por proposição do deputado Pedro Kemp, segundo-secretário da Alems, realiza esta Sessão Solene sobre o tema: “Diversidade e Cidadania: Trajetórias Profissionais que Transformam Histórias e Constroem o Futuro”. Nesta noite, teremos a concessão de homenagens a profissionais que, por meio de suas histórias de vida, trajetórias profissionais e compromisso com a transformação social, representam o verdadeiro espírito de cidadania, inclusão e construção de um futuro melhor para todos nós. Convidamos para compor a Mesa desta Sessão Solene o proponente, senhor deputado Pedro Kemp, segundo-secretário deste Parlamento. Convidamos o professor Ben-Hur Ferreira, secretário executivo de Direitos Humanos, representando, neste ato, a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos; a senhora defensora pública Thaís Raquel Medeiros de Albuquerque Defante, coordenadora do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos (Nudedh), neste ato, representando a Defensoria Pública Geral de Mato Grosso do Sul; a senhora defensora pública Neyla Ferreira Mendes, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Humana; o vereador do município de Campo Grande, Jean Ferreira; e o vereador do município de Dourados, Franklin Schmalz. Senhoras e senhores, teremos agora a execução do Hino do Estado de Mato Grosso do Sul. Letra: Jorge Antônio Siufi e Otávio Gonçalves Gomes; música: Radamés Gnattali. Para as boas-vindas e a abertura oficial desta Sessão Solene, anunciamos o proponente, o senhor deputado Pedro Kemp.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Boa noite a todas as pessoas aqui presentes. Cumprimento o secretário-executivo dos Direitos Humanos, Ben-Hur Ferreira; a doutora Thaís; a doutora Neyla; os vereadores Jean Ferreira e Franklin. Em seus nomes, cumprimento todos os homenageados e homenageadas desta noite, bem como os convidados e convidadas que estão aqui prestigiando a nossa Sessão Solene. Invocando a proteção de Deus e, em nome da liberdade e da democracia, cumprimentando a todos e todas, declaro aberta esta Sessão Solene de minha proposição, sobre o tema "Diversidade e Cidadania: Trajetórias Profissionais que Transformam Histórias e Constroem o Futuro". Hoje nos reunimos para celebrar, reconhecer e honrar a coragem, a resistência e as contribuições das pessoas LGBTQIAPN+ em nossa sociedade. Esta Sessão Solene de homenagens não é apenas um momento de celebração, mas também de reflexão sobre a luta contínua por igualdade, respeito e dignidade. Vivemos em um mundo que, apesar dos avanços, ainda marginaliza, violenta e exclui indivíduos por sua orientação sexual, identidade de gênero ou expressão. Cada pessoa aqui homenageada hoje é um sinal de esperança e um exemplo de que o amor, a autenticidade e a diversidade são forças transformadoras da sociedade. A sigla LGBTQIAPN+ representa a riqueza e a diversidade das existências humanas que compõem nossa sociedade. São identidades que desafiam normas e padrões estabelecidos historicamente e que ampliam horizontes. Cada letra carrega histórias de retentivas, mas também de alegria, conquistas e orgulho. Homenageamos hoje aqueles e aquelas que ousaram viver sua verdade em um mundo que muitas vezes tenta silenciá-los. Pessoas que enfrentaram preconceito, exclusão e até violência, mas que, mesmo assim, ergueram a voz e ocuparam espaços com dignidade. Pessoas que, por meio de suas atividades profissionais, não apenas desempenharam suas funções com excelência, mas também transformaram ambientes, quebraram barreiras e inspiraram futuras gerações a serem autênticas e a não abrir mão da sua liberdade de ser quem são. Cada profissional que ousa ser quem é no ambiente de trabalho está pavimentando um caminho mais justo para quem virá depois. Que possamos, como sociedade, reconhecer esse valor, ampliar oportunidades e garantir que nenhum talento seja desperdiçado por preconceito. Apesar dos avanços, muitos ainda enfrentam discriminação velada ou declarada no recrutamento para o trabalho e nas promoções. Salários desiguais, especialmente para mulheres trans e pessoas negras, continuam sendo uma realidade. Há também a falta de políticas de inclusão no trabalho, principalmente em pequenas e médias empresas. Lembramos, com respeito, daqueles que não estão mais entre nós, vítimas da LGBTQIA+fobia. Sua memória nos inspira a seguir lutando. Mas esta noite não é apenas sobre lembrar das dificuldades; é sobre celebrar vitórias. Cada avanço na legislação, cada pensamento que muda, cada espaço conquistado é fruto do trabalho incansável de ativistas, aliados e de cada indivíduo que escolheu viver com autenticidade. Que esta homenagem sirva como um lembrete: a diversidade é a nossa maior força. Às pessoas LGBTQIAPN+



aqui presentes, digo: sua existência é revolucionária. Aos aliados da causa pelos direitos e contra todas as formas de preconceito e discriminação, reforço: a luta pela equidade e dignidade das pessoas deve ser compromisso de todos e todas. Que possamos construir um futuro em que ninguém seja impedido de viver com liberdade e autenticidade, onde o respeito seja inegociável e onde o amor, em todas as suas formas de expressão, seja celebrado. Sigamos em frente com orgulho, resistência e solidariedade. Termino com um pouco de poesia: "Celebração da Diversidade". "Somos cores que o mundo quis separar. Matizes que não cabem num padrão. Somos voz, somos corpo, somos mar. Ondas de um mesmo oceano em expansão. Alguns são rios, outros são raios. Alguns são dança, outros são voz. Nenhum é igual, e é nesse faio que brilha mais forte a luz da união. Tem quem ame diferente. Tem quem mude o nome ao vento. Tem quem seja simplesmente o que o mundo ainda não entendeu. Mas que beleza há na mesmice? Que graça tem o espelho que não quebra? Somos mosaicos, arte e raízes. Terra fértil onde a vida brota. Não me digam que é errado ser chuva onde esperavam sol. A beleza do arco-íris está em não ter um só tom. Então venham todos e todas com seus medos, seus amores, suas dores. Porque a força que nos sobra vem das muitas diferenças que nos cobrem. Somos sementes, somos frutos, somos passados e porvir. Diversidade não é só luta, é o jeito mais bonito de existir". Obrigado! De acordo com a programação desta noite, exibiremos agora o vídeo com a mensagem da secretaria nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+.

SENHORA SYMMY LARRAT (secretária nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+) — Olá, galera de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Hoje, na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, ocorre a Sessão Solene “Diversidade e Cidadania: Trajetórias Profissionais que Transformam Histórias e Construem o Futuro”, convocada pelo mandato do nosso companheiro e querido parceiro de luta, deputado Pedro Kemp. Deputado, obrigada por convocar esta Sessão Solene com este tema específico, que é estruturante para a política pública LGBTQIAPN+. A inclusão no mundo do trabalho é muito importante para que nós retomemos as rédeas da nossa trajetória de vida e alcancemos a autonomia financeira e a autonomia de viver, diante de tantas violências que a população LGBTQIA+ sofre. A gente vê esse processo como algo que vai para além do mundo do trabalho. Estar preparado para um trabalho requer uma preparação escolar, educação e, muitas vezes, a elevação da escolaridade, além da busca de saídas para tudo que foi interrompido por conta da violência em nossas vidas. Se a autonomia financeira já é difícil, torna-se ainda mais complicado atravessar toda essa jornada. É preciso que debatamos isso com muita seriedade. Essa convocação que chegou aos nossos ouvidos nos trouxe muita felicidade. Não pude estar presente, mas já coloco a secretaria à disposição para uma reunião, com o mandato e com a comissão que acharem prudente, para que possamos pensar, juntos, ações concretas. Temos a estratégia nacional dos trabalhadores dignos, de geração de renda, e o nosso Programa Empodera. Também

estamos aplicando em quatro estados, de maneira experimental, uma estratégia de adesão a empresas. Há muitas ações que estamos desenvolvendo nesse campo e gostaríamos de apresentar a vocês diante das demandas que chegam desta Sessão. Que a sessão seja um sucesso! Colocamo-nos inteiramente à disposição para que possamos, conjuntamente, encontrar saídas, não só financeiras, mas também estruturais. Esperamos firmar essa parceria e construir uma jornada sólida, ainda no local. Estamos à disposição, e deixo para todos e todas um abraço forte.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Registrarmos a presença, compondo e prestigiando esta Sessão Solene, da doutora Paula da Silva Volpe, promotora de justiça e membra colaboradora do Núcleo da Cidadania do Ministério Público de Mato Grosso do Sul; da advogada Janaína Menezes, neste ato, representando a OAB Seccional Mato Grosso do Sul; e de Lucas de Luca, assessor parlamentar da deputada federal Camila Jara. Prosseguindo com a programação deste evento, anunciamos a apresentação do multiartista BG de Lucena. Nesta noite, ele vai nos brindar com duas músicas: "Balada de Gisberta" e "Sussuarana", composições de Heckel Tavares e Luiz Peixoto. [Execução de música].

BG DE LUCENA (artista) — [Trecho inaudível] ...Este mês de julho marca o nosso orgulho, na plenitude da liberdade de ser quem nós somos e de poder viver assim. Também marca a trajetória de luta da minha comunidade, da nossa comunidade. A música que escolhi para apresentar agora é uma obra incrível, de uma beleza estonteante. Porém, a mensagem e a história que estão por trás dela marcam essa luta: a luta de uma mulher trans, Gisberta, que viveu o seu sonho em força e plenitude, mas foi violentamente retirada da vida de todos nós. O autor nos presenteia com essa música, com essa poesia, em sua eterna homenagem. Para sempre, Gisberta. [Apresentação cultural].

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Queremos agradecer a participação do nosso querido amigo BG de Lucena. Mais aplausos para ele! Agora, vamos passar à saudação dos componentes da Mesa. Convidamos, em primeiro lugar, o vereador do município de Dourados, Franklin Schmalz.

VEREADOR FRANKLIN SCHMALZ - PT (Dourados) — Boa noite a todos, todas e "todes"! É uma alegria estar aqui hoje. Deputado, em seu nome, cumprimento os demais e as demais integrantes desta Mesa, assim como todas as pessoas presentes e também aquelas que nos acompanham pelos canais de transmissão da Assembleia. É muito bonito ver este Parlamento hoje com tantos rostos representativos. Seria tão lindo, não é, Wagner, que esta Casa fosse mais diversa no seu dia a dia? Olhando para você, Wagner, para a Cris, para a Cláudia Assunção e para o Diógenes, quero fazer uma saudação a vocês, que vêm trilhando essa caminhada de militância política e ativismo há

mais tempo do que eu, que já percorreram tanto caminho. É muito importante que isso fique registrado, porque foi graças a esse trabalho que, hoje, estamos ocupando os cargos que ocupamos e que nossa comunidade conquistou. E, mesmo depois de tanta luta, nós não deixamos nunca de lutar. Faço essa saudação a vocês que vieram antes, literalmente quando tudo era "mato" — e, mesmo assim, continua sendo muito mato, e nós ainda precisamos desbravar esses espaços. Elegemos, no ano passado, 2024 — que não à toa foi chamado de "ano do veado", como eu brincava na época das eleições, dizendo que, se eu não me elegesse naquele ano, eu não me elegeria mais — três "viados" pela primeira vez, em Mato Grosso do Sul. Nosso companheiro Lucas, eleito em Ribas do Rio Pardo, não está aqui hoje, mas espero que sejamos os primeiros de muitos, homens ou mulheres, porque ainda há um grande caminho a percorrer. Tenho certeza de que nossos mandatos, construídos de forma coletiva, com uma perspectiva de esquerda, militante, socialista e anticapitalista, fazem e continuarão fazendo muita diferença. Esses mandatos podem mostrar às comunidades, aos grupos sociais organizados e às pessoas que nós, LGBTs, não estamos aqui apenas para pautar as questões da nossa comunidade. Nós também discutimos educação, meio ambiente, assistência social e saúde. A política que defendemos é inclusiva, é uma política onde todas as pessoas têm espaço, porque nós já fomos, por muito tempo, excluídos. E queremos construir um mundo no qual todas as pessoas sejam incluídas. Também preciso registrar que o proponente desta Sessão, o deputado Pedro Kemp, tem sido um aliado histórico. Nós não teríamos chegado onde chegamos, e não chegaremos mais longe, se não pudermos contar com aliados e aliadas que, mesmo não sendo da nossa comunidade, têm a sensibilidade de erguer essa bandeira junto conosco. Muito obrigado pelo convite, e parabéns a todas as pessoas que serão homenageadas aqui hoje.

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Com a palavra, o vereador Jean Ferreira, da Câmara Municipal de Campo Grande.

VEREADOR JEAN FERREIRA - PT (Campo Grande) — Boa noite a todas, todos e "todes"! O Franklin comentou que foram eleitos três "veados"; um deles era eu, por acaso? Primeiramente, eu gostaria de agradecer ao deputado Pedro Kemp, um verdadeiro parceiro, que me ajudou muito durante a minha campanha. Faço questão de contar essa história aqui. Quando o deputado declarou apoio à minha candidatura, lembro que tivemos algumas conversas antes. Falei: "Pedro, mas você vai mesmo apoiar um candidato homossexual? Consigo entender que você tem sua base de lutas, sua história política e base católica..." E ele respondeu: "Jean, você representa não só a mim, mas também a minha filha, que também é LGBT. Para mim, será o maior orgulho ver minha filha sendo representada na Câmara Municipal." E foi assim que construímos a campanha juntos, e conseguimos. Conseguimos eleger uma candidatura LGBT para a Câmara Municipal. Eu



gostaria também de parabenizar todos e todas as homenageadas desta noite. Ao ler a camiseta da Bel, que diz: “Meu corpo travesti serve de pauta, mas não serve de política pública”, fiquei profundamente tocado. Isso precisa mudar. Como representantes políticos, governantes e agentes de instituições do Judiciário e da Defensoria Pública, cabe a nós pensar seriamente em políticas públicas concretas, porque só falar sobre o tema não é suficiente, não é mesmo, Bel? E, olhando para os dados, vemos que a expectativa de vida de mulheres trans e travestis no Brasil é de apenas trinta e cinco anos. Onde estão as políticas públicas para mudar isso? Precisamos debater sobre segurança, protocolos de saúde e tantas outras questões que permanecem negligenciadas. A porcentagem mínima de representatividade que temos é só 0,02% da população que está dentro das universidades. Qual é a política pública para isso? Cotas trans? Mais acesso para evitar a evasão das universidades e das escolas? A média de idade em que a população trans é expulsa de casa é treze anos de idade. Casa de acolhimento seria uma política pública essencial para isso, além de mais conscientização e educação nas escolas, para ensinar o respeito pelos valores democráticos? Então, quando a gente analisa todas essas problemáticas e aponta esses dados estatísticos, não é para que nós — governantes ou qualquer outra pessoa — sintamos pena ou dó da comunidade LGBTQIA+. Se chegamos até aqui hoje e conseguimos resistir, é porque criamos formas de lutar desde os tempos mais difíceis. Seja no primeiro caso historicamente registrado de homofobia contra um indígena, Tibira, ou no primeiro caso de transfobia registrado, contra Xica Manicongo, ou ainda na Revolta de Stonewall, nós encontramos maneiras de resistir para chegarmos até aqui hoje. Esses dados alarmantes, no entanto, colocam o Brasil como o país que mais mata a população LGBTQIA+ no mundo. Mato Grosso do Sul é um estado extremamente violento, mesmo sendo referência em políticas públicas para esse público. Ainda assim, precisamos construir e traduzir essas demandas e esses anseios em políticas públicas concretas. Essa é a nossa missão. Hoje, por exemplo, estamos na luta para tirar do papel a Casa de Acolhimento LGBT, que o governador do Mato Grosso do Sul já deu aval para realizarmos. Junto à secretária Viviane, ao nosso subsecretário Wagner Campos, criamos grupos de trabalho. Estamos em processo de construção, mas agora é preciso fazer isso sair do papel. O presidente Lula, por meio do SPU (Serviço de Patrimônio da União), destinou um imóvel para construirmos essa casa de acolhimento e essas casas de direitos. A deputada federal Camila Jara também destinou recursos para isso, e eu estou incluindo na Lei de Orçamento Municipal um valor anual para o funcionamento da casa. Mas isso exige organização e mobilização, porque o movimento LGBT nasceu na luta de classes, na luta antifascista e na luta antirracista, com nomes como Marsha P. Johnson e tantas outras lideranças que não podemos esquecer. O tema deste ano da Parada LGBT foi “Envelhecer LGBT+”, e precisamos reconhecer e reverenciar quem veio antes de nós. Eu, Franklin, e outros somos lideranças jovens, mas sempre devemos lembrar daqueles que abriram o



caminho para que tivéssemos a liberdade de levantar essa bandeira. Franklin, para que essa liberdade fosse conquistada, muitas pessoas morreram, muitas deram a cara a tapa, muitas famílias foram destruídas, e, pior, muitas pessoas foram levadas ao suicídio pela homofobia e pela transfobia. Quero aproveitar este momento para agradecer ao deputado Pedro Kemp e, em seu nome, também parabenizar a Kensy, nossa secretária estadual do Partido dos Trabalhadores. Uma salva de palmas para Kensy, que é a primeira assessora trans em um gabinete na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul, algo muito significativo. É importante termos mandatos e gabinetes representativos. O deputado Pedro Kemp, com sensibilidade, deu espaço para a Kensy participar e ajudar a construir esta audiência histórica nesta Assembleia Legislativa, assim como foi histórico termos realizado a nossa Sessão Solene na Câmara Municipal, onde entregamos a Medalha Alanis Mateuza. Sob a participação da Kensy e do Plínio, mas principalmente com a liderança da Kensy enquanto secretária estadual do PT, conseguimos articular três candidaturas LGBT bem-sucedidas: a minha, a do Franklin e a do Lucas, de Ribas do Rio Pardo. O Franklin foi o segundo vereador mais votado de Dourados, e, aqui em Campo Grande, tivemos a minha candidatura. Parabéns, Kensy, e parabéns, deputado Pedro Kemp. Muito obrigado por estar sempre ao nosso lado. Também é importante lembrar que estamos comemorando vinte anos da aprovação da Lei de Combate à Homofobia, uma conquista que o senhor lutou para alcançar, contando com o apoio da Associação de Travestis e Transexuais de Mato Grosso do Sul (ATMS). A nossa líder, Cris Stefanny, foi fundamental para essa vitória e, com muita garra, conseguiu aprovar essa lei. Hoje, vinte anos depois, é incrível ver como avançamos, embora ainda tenhamos muito a debater aqui na Assembleia. Há vinte anos, nós conseguimos avançar, mas hoje enfrentamos um retrocesso, um reacionarismo. Ou seja, uma reação dessa extrema-direita que não aceita que estamos ocupando esses espaços. Isso é reacionarismo, isso é o fascismo que enfrentamos atualmente, dominando os Poderes. Que tenhamos força para resistir, que tenhamos expertise para construir políticas públicas eficientes para a população LGBTQIA+ e que estejamos sempre do lado certo da história. E, com certeza, deputado Pedro Kemp, o senhor está do lado certo da história. Muito obrigado! Boa noite.

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Passo a palavra à defensora pública Neyla Ferreira Mendes, presidente do Conselho Estadual de Direitos da Pessoa Humana.

SENHORA NEYLA FERREIRA MENDES (presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos) — Boa noite. Em primeiro lugar, quero me dirigir à minha amiga Cris, a primeira pessoa que encontrei quando comecei a trabalhar ao lado do movimento. Cris é, na verdade, a defensora de direitos humanos LGBTQIA+ mais antiga aqui em Mato Grosso do Sul; e também ao meu colega Mateus, que, de certa forma, assumiu essa batalha.

Porque é isso: uma batalha. Antigamente, a Defensoria Pública não era dividida, e normalmente recaía sobre mim esse trabalho junto ao movimento. Hoje, ouvindo, principalmente as duas músicas que foram apresentadas aqui, minha mente voou, relembrando momentos muito específicos dessa luta, tanto ao lado da Cris, como do Léo Bastos, que não está aqui hoje. O Léo foi um menino que lutou muito por políticas públicas, por uma vida plena para todos e contra a discriminação. Um momento muito emblemático que me marcou foi aquele dia em que eu e a Cris — acredito que o Léo também estava conosco — fomos até a delegacia onde havia algumas mulheres trans presas. O que mais me chamou a atenção foi o motivo da prisão: racismo. Foi a primeira vez que presenciei uma prisão por racismo em Mato Grosso do Sul. Houve uma discussão entre pessoas negras e as trans, que começou com os negros, mas as que foram presas foram as trans. Você se lembra disso, Cris? Foi a primeira vez no estado que vi prisão por racismo — e eram as trans. Isso é emblemático. É uma sociedade que ainda categoriza pessoas, mesmo quando a Constituição proíbe isso. Quando o deputado Pedro Kemp me chamou para essa homenagem, fiquei pensando, Cris: apesar de tudo, nós avançamos muito. Se hoje estamos aqui, grande parte dessa conquista tem a ver com sua luta e com todas as pessoas que te acompanharam. Para mim, o símbolo da luta em Mato Grosso do Sul é você, Cris. Eu cheguei depois. Foi graças a você que a Defensoria Pública passou a ter uma visão mais ampla acerca do movimento LGBTQIA+, porque antes isso não existia. Você foi quem ficou na resistência, quem correu da polícia, quem apanhou na rua. Para mim, é fácil estar aqui e fazer uma defesa, mas você estava na rua enfrentando a polícia, enquanto muitos se encolhiam. E você nunca fraquejou. Deputado Pedro Kemp, o senhor é uma referência para mim. Acabei de dizer isso lá fora. Toda vez que venho pedir algo para o senhor, é uma situação complicada, mas o senhor nunca deixou de ajudar. Meus parabéns! Dentro de um sistema tão fascista como o que vivemos hoje, em meio a tanto retrocesso, o senhor ainda é nossa resistência, nossa referência. Fomentar uma homenagem como esta — que celebra diversidade, cidadania e trajetórias profissionais que transformaram a história e para o futuro das pessoas que estão em nossa sociedade hoje desempenhando suas funções e trabalhando sem precisar esconder sua orientação sexual ou sua identidade de gênero — significa que estamos avançando, sim, Cris, e você faz parte dessa história. Parabéns a todos vocês que estão sendo homenageados aqui. Nunca se esqueçam de que vocês chegaram até aqui porque havia gente incentivando. Parabéns! Estamos à disposição; o Conselho Estadual de Direitos Humanos, a Defensoria, bem como a ONG (que é a minha casa), também estão à disposição de vocês. Um beijo a todos e, mais uma vez, parabéns.

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Quero corroborar as palavras da doutora Neila. Cris Stephanie, você foi muito importante na nossa luta para a aprovação da lei de combate à homofobia. Foi você, na verdade, quem nos trouxe essa sugestão. E há vinte anos, Cris, realizamos aqui, nesta Assembleia, uma audiência pública



com a Associação das Travestis de Mato Grosso do Sul (ATMS). Isso causou muito comentário aqui na época; e abrimos as portas da Assembleia Legislativa para a comunidade. Aprovamos a lei, que hoje completa vinte anos, uma grande conquista. Hoje contamos com dois vereadores assumidamente gays, e, com certeza, em breve teremos também pessoas da comunidade LGBT atuando como deputados e deputadas. Muito obrigado, Cris, por sua luta, por abrir caminhos. Agora, passo a palavra à doutora Taísa Raquel Medeiros de Albuquerque Defante, coordenadora do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos (Nudedh).

SENHORA TAÍSA RAQUEL MEDEIROS DE ALBUQUERQUE DEFANTE

(coordenadora do Nudedh) — Boa noite a todas as pessoas aqui presentes. Deputado Pedro Kemp, eu o saúdo e, em seu nome, cumprimento todos os homenageados e homenageadas. As palavras ditas aqui foram muito potentes e emocionantes. Escutar o depoimento da Cris, por exemplo, realmente comove e fortalece. É uma honra participar dessa trajetória. Mas seria também muito importante que não fosse necessária a existência de heróis e heroínas para sermos quem somos, para vivermos da forma que gostaríamos de viver, sem que ninguém imponha onde podemos estar, com quem desejamos estar, ou como devemos viver em sociedade de maneira livre, sem discriminação. Esse também é um desejo de todos nós, tanto no local de trabalho quanto como cidadãos. Considero este momento muito significativo, pois traz para este espaço de poder, deputado, uma celebração da diversidade. E, principalmente, passa a mensagem de que pessoas LGBTs — incluindo gays, lésbicas, transexuais, travestis e todas as representações da sigla LGBTQIAPN+ — não estão aqui apenas para falar de questões relacionadas à comunidade LGBT. Elas falam de todos os assuntos, em qualquer lugar e em qualquer espaço. A prova disso são os homenageados e homenageadas de hoje, que atuam em locais, espaços e discussões tão diversos. Hoje, por exemplo, temos homens gays na Câmara de Vereadores. No futuro, quero ver mulheres lésbicas, travestis, transexuais, homens trans e outros ocupando esses espaços. Essa celebração proporcionada por Vossa Excelência é, sem dúvida, muito potente. Parabéns! Um beijo a todos os homenageados e homenageadas, em especial ao meu querido colega Matheus e à minha assessora Marina. De coração, desejo a todos a oportunidade de conviver com maior carinho, alegria e determinação pelas lutas que precisamos travar, especialmente nas escolas e nos espaços de aprendizado. Como disse Micaela: “A gente não nasce com dezoito anos.” Há toda uma trajetória pela frente, e precisamos garantir uma sociedade cada vez mais diversa, igualitária e cheia de amor. É isso. Obrigada e parabéns, deputado.

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Para a sua saudação, o professor Ben-Hur Ferreira, secretário executivo dos Direitos Humanos.

SENHOR BEN-HUR FERREIRA (secretário-executivo de Estado de Direitos Humanos) — Quero fazer uma saudação muito especial ao Pedro, e vou quebrar o protocolo: não vou chamá-lo de excelência, nem de deputado. Até porque, amanhã, Pedro, faz dois anos que sua grande eleitora nos deixou: a minha mãe, que votou no Pedro a vida toda. Amanhã faz dois anos. O Pedro é meu amigo de século passado, da Fucmat. Eu já percebi que, nesta fase da minha vida, tenho mais passado do que futuro, mas escolhi combater o etarismo. Por isso, faço questão de assumir minha idade como algo relevante. E é bom perceber essa caminhada. Você sabe, Pedro, nós dois costumávamos cantar muito. Cadê o BG? Eu e o Pedro cantávamos juntos. Não vou cantar aqui (até porque cantar com o BG é difícil), mas vou passar só um trecho, em homenagem ao Marçal Guarani. Era mais ou menos assim: "Marçal, paixão do Cristo índio; verbo encarnado em corpo Guarani; empresta o sangue que dança nas chamas; na liberdade que amanhã senti." Nós cantávamos essa música, Pedro, e ela embalou a nossa juventude. É muito bom estar aqui agora, em uma mesa com tantas pessoas importantes. Vejo militantes históricos: Talaveira, Kátia Motti, Wagner, Jaque, todos amigos também do século passado. Esta Mesa une experiência e renovação; isso dá um alento. Você sabe, Pedro, seu exemplo me inspira muito. Eu cuido muito bem de mim. Sou muito disciplinado com exercícios físicos. Trabalho bastante, sou secretário de Direitos Humanos, apresento na rádio, faço mil coisas. Mas o exercício... isso eu faço para viver muito. Agora virei avô, e a vontade de viver ficou ainda maior! Quero comemorar muitas vezes com minha neta o bicampeonato do Palmeiras — que vai ser agora —, o tricampeonato mundial também, enfim... É maravilhoso ver figuras como o Frank e o Jean nesta Mesa. Jean, aliás, foi meu aluno de Direitos Humanos na Universidade Católica. Imaginem como está o coração deste idoso militante, que hoje se alegra ao ver que a nossa luta vai continuar com muito mais qualidade. Essa geração carrega o peso de tudo o que conquistamos, mas também vem com mais coragem e mais ousadia. Tivemos ousadia, Pedro, não é? Eu me lembro de estar aqui nesta tribuna, cantando, no Dia da Consciência Negra, o Hino do Congresso Nacional Africano. Pensei: será que um deputado pode cantar? Cantei. Era parte da nossa luta quando fui deputado. Aliás, quero fazer um parêntese para dar uma saudação especial aos trabalhadores da Assembleia. Já estive aqui como deputado e também como diretor da escola, e sempre fui tratado com muito carinho. Quero agradecer esse acolhimento. Pedro, neste momento histórico — e ao Jean e ao Frank, que também merecem menção —, quero reforçar algo importante: "A razão é pessimista, mas a vontade é otimista." A razão me mostra que ainda falta muito em nossa caminhada. Ainda há tantas coisas: homofobia, racismo, machismo estrutural... Mas o otimismo renova a vontade de lutar e de desafiar tudo isso que está posto. Essa geração nossa tem a missão — que o governador colocou —: acabar com a miséria extrema em Mato Grosso do Sul. Mas precisamos entender que miséria não é só material. Existe também a miséria intelectual. Quem discrimina pratica

miséria intelectual. Quem pratica homofobia, racismo ou qualquer forma de preconceito também é um miserável. Nossa função como governantes é, acima de tudo, promover valores. Há muito tempo, a política foi confundida com a simples feitura de obras. Tivemos governantes que, de forma antirrepublicana, enumeravam obras como se fossem presentes, quando, na verdade, talvez, a grande missão da política e do político seja outra: menos sobre leis e mais sobre valores. Precisamos disputar o campo da cultura, disputando corações e mentes. Precisamos isolar os reacionários e trazer os conservadores para o diálogo. Isso é essencial. O conservadorismo na política, enquanto vertente, tem sua importância. O liberalismo também foi importante ao contribuir para os direitos individuais. Mas precisamos isolar os reacionários, racistas e criminosos, e unir homens e mulheres de bem — incluindo gays, trans, todas as pessoas — para construir um bloco histórico de superação. Mas isso exige habilidade, paixão, estudo, capacidade de não ficar apenas no gueto. Tenho orgulho de dizer, como militante contra o racismo e fundador do Grupo TEZ (Trabalhos e Estudos Zumbi), que completou quarenta anos, que nunca deixamos o movimento negro ficar preso ao gueto; sempre tivemos militância branca. Aliás, o Pedro é autor da lei das cotas da UEMS. Um cara branco, de olhos claros, participa para mostrar que a luta é de todos nós. Kant disse que a empatia é superar o projeto egoísta e ir ao encontro do outro. Só o ser humano é capaz disso. E nós, como humanos, nessa noite maravilhosa... Pedro, foi uma semana intensa. Confesso que estou mentalmente cansado, mas é por conta de tanta coisa bonita que tem acontecido. Lá na Câmara, o Jean estava presente, assim como a vereadora Luiza, quando falamos sobre saúde mental. A defensora Thaís também estava lá, discutindo o consultório na rua. O governador, por sua vez, baixou um decreto criando o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política para a População em Situação de Rua (Ciamp). Na sexta-feira, tivemos a homenagem e a entrega da Medalha Alanis Matheusa. Jean, eu comentei contigo que a Alanis foi minha aluna. Eu a conhecia antes da transição, dava carona para ela, e lembro que, uma vez, eu me vi no papel de conservador, porque a Alanis era radical — no melhor sentido da palavra. Organizamos juntos uma oficina sobre a cultura do estupro, e o evento lotou. Porém, os pais estavam preocupados, e eu, como professor, admito que fiquei com medo. Ela era cheia de vida e nos deixou de maneira tão precoce. Também me lembro de uma frase que meu irmão escreveu no túmulo do nosso pai: "Quem cala sobre seu corpo, consente; quem grita vive contigo". Então, aquela cerimônia me energizou, Jean. Foi algo lindo que você promoveu. E hoje, fechamos esta semana aqui, na Assembleia Legislativa. São dias, sem dúvida, históricos. Momentos assim irradiam além deste espaço: a TV transmite, as pessoas assistem. Saímos daqui com ainda mais vontade de lutar. Termino com uma citação de Gandhi: "Minha razão continua pessimista, mas minha vontade é otimista". É verdade, temos muito a fazer, mas a vontade de desafiar as estruturas que aí estão é o que nos move. Que luta política, Wagner e Cris! E, Jean, que desafio imenso é tirar do papel a Casa

de Acolhida LGBT. Fazer política é isso: disputar orçamento, pressionar esta Casa. Frei Betto tem uma frase que adoro: "O governo é como feijão, só funciona na panela de pressão". Que sejamos abençoados aqui. Que Zumbi nos ilumine. Que todas as pessoas que vieram antes de nós nos inspirem. Que este espaço se transforme, de fato, num espaço de amor e diversidade. Dias atrás, entrevistei o Pedro na rádio, e ele disse algo que me marcou profundamente. Pedro gosta muito de teologia (eu também fui seminarista, mas ele permaneceu mais tempo do que eu no seminário). Ele disse que o Antigo Testamento se resume na justiça e o Novo Testamento, no amor. Que possamos convencer nosso povo evangélico de que defendemos, sim, a família — ou melhor, as famílias, no plural. Defendemos o amor. O que não suportamos é a hipocrisia, o "faz de conta". Que sejamos profundamente abençoados. Parabéns por esta cerimônia. Parabéns aos homenageados.

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — "Marçal, Marçal... És profeta de um novo canto, de uma terra livre, sem quebrantos, que é compromisso dos que estão aqui. Marçal, Marçal, tua morte só apressa o dia em que o alto preço dessa covardia seja cobrado pelos guaranis."

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Solicito ao senhor deputado proponente desta maravilhosa Sessão...

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Esta Sessão está permeada de ternura. Há um clima de muito afeto. Que possamos dar continuidade, Severina, a esta cerimônia que é, sobretudo, de amor e de cuidado. Convido você para seguir com o que está programado.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Convido o senhor para, neste Plenário especial, fazermos a entrega destas justas homenagens. Esta Sessão é dedicada aos profissionais que, por meio de suas histórias de vida, trajetórias profissionais e compromisso com a transformação social, representam o verdadeiro espírito de cidadania, inclusão e construção de um futuro melhor para todos nós. Obedecendo ao critério da ordem alfabética, passamos agora à entrega das merecidas homenagens. Vamos iniciar, então, com a entrega das justas homenagens. Vamos iniciar, então, com Bel Silva. Ela é assistente social, especialista em Saúde da Família pela Sesau/Fiocruz, e atualmente cursa o mestrado em Saúde da Família pela UFMS. É gerente de comunicação e informação no Cerest Estadual, presidente do Conselho Estadual LGBT e integrante da Coletiva de Trans para Frente. Com ampla experiência no campo da saúde e na promoção de direitos, tem se dedicado à melhoria dos serviços de saúde e à garantia de políticas inclusivas. Seu trabalho é marcado pelo compromisso com a justiça social e a promoção da equidade no atendimento à saúde. Parabéns, Bel Silva, por essa justa homenagem! Por indicação do deputado Pedro Kemp, convidamos a homenageada Cláudia Rosa de Assunção Pompeu.



Ela é ativista dos direitos humanos em Dourados, atual coordenadora de Políticas da Diversidade Sexual e vice-presidenta do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres, membro da Comissão da Diversidade Sexual da OAB, foi precursora da Primeira Parada da Diversidade, realizada em 2005. Atuou como coordenadora geral do Centro de Referência em Direitos Humanos, Cidadania e Combate à Homofobia, de 2006 a 2013. Estamos ao vivo na TV aberta, canal 7.2 - TV Alems. Convidamos agora para receber esta homenagem Cláudio Eduardo Soares Braga, gestor público por formação, atualmente está à frente da pasta responsável pelo cumprimento de políticas públicas voltadas ao público LGBT em sua região. É gerente de políticas públicas para o segmento LGBT no município de Corumbá e um líder comunitário, envolvido em ações para comunidades periféricas, engajado nas lutas pelos interesses de pessoas humildes e socioeconomicamente vulneráveis. Cláudio é ativo na busca por articulações e parcerias que viabilizem benfeitorias para a comunidade LGBT. Parabéns, Cláudio, por essa justa homenagem! Obedecendo ao critério da ordem alfabética, o homenageado agora é Cleberson da Silva Alves. Ele é psicólogo formado pela UFMS em 2016, servidor público desde 2017, atuou como psicólogo na Secretaria Municipal de Assistência Social, no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) Aero Rancho e no Cras Guanandi. Em 2023, passou a integrar a equipe de Assessoria Técnica da Gerência de Média Complexidade da Proteção Social Especial da Superintendência de Assistência Socioeducativa (SAS). Em 2024, atuou como apoio técnico na Gerência de Proteção Social Básica. Ele é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMS. Por proposta do deputado Pedro Kemp, convidamos agora a homenageada Cleide Martins Queiroz. Cleide é educadora infantil, é conselheira municipal de saúde pelo segmento usuário, conselheira local da unidade Vila Cox e coordenadora do conselho local. Atua como membro da Comissão de Equidade e Redução de Danos, além de ser coordenadora da Comissão de IST, HIV, Aids e Hepatites Virais. Também participa da coordenação do acompanhamento Ercília Ozorio. Agora, convidamos para receber sua homenagem, a nossa querida Cris Stefanny. Cristina, nordestina, negra, periférica, líder comunitária, precursora do movimento LGBT+ no Mato Grosso do Sul, militante de direitos humanos, fundadora e presidente de honra da ATTMS e ex-presidente da Antra (2012–2016). Idealizadora e organizadora do Miss Trans MS, da Parada da Cidadania LGBT e do Show da Diversidade. Parabéns também a esta acadêmica do curso de Direito! Convidamos agora o homenageado Diógenes Egídio Cariaga, docente da UEMS, doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Nascido em Caarapó, onde iniciou sua militância na juventude do Partido dos Trabalhadores, ingressou no movimento estudantil na UFMS, onde atuou no campo dos direitos humanos. Trabalhou no Ibiss Centro-Oeste, em projetos voltados aos direitos indígenas e contra a exploração sexual de crianças e adolescentes. Foi servidor da Funai, em Dourados, onde atuou na assessoria antropológica na defesa dos direitos dos povos indígenas. Na UEMS, foi responsável pela elaboração da



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO**

política de criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Equidade e Permanência Estudantil. Também foi assessor do deputado Pedro Kemp e, atualmente, é vice-coordenador da Comissão de Direitos Humanos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Por indicação do deputado Pedro Kemp, convidamos a homenageada Gabrielly Antonietta Lima da Silva, coordenadora no Centro Estadual de Cidadania LGBT+ de Mato Grosso do Sul, psicóloga, especialista em saúde mental pela UCDB, pós-graduanda em Psicologia da Descolonização pelo Instituto Parentes (Fortaleza/CE) e ativista pelos direitos LGBTQIAPN+. Por indicação do deputado Pedro Kemp, obedecendo ao critério de ordem alfabética, convidamos agora Gilberto Artero Ramos Filho, escrivão de polícia judiciária desde 2002. Foi membro da junta governativa do Sindicato dos Policiais Civis de Mato Grosso do Sul (Sipol-MS) no ano de 2006, além de fundador e presidente da Associação dos Escrivães de Polícia Judiciária de Mato Grosso do Sul (2018–2020). Agora convidamos a homenageada Giulia Rita Barbosa Scorsin, travesti, médica formada em 2022 pela UFMS, campus Três Lagoas. Desde julho de 2023, atua como plantonista da Rede de Urgência e Emergência da Sesau. Trabalhou em áreas de saúde rural, promoção da assistência e saúde da população LGBTQIAPN+, com enfoque na saúde de pessoas trans e travestis. Convidamos agora o homenageado Guilherme Costa Garcia Tommaselli, professor de Sociologia no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) – campus Três Lagoas. Ativista do movimento negro e LGBTQIA+, é doutor em Educação pela Unesp. Suas pesquisas e projetos de extensão são voltados à valorização das epistemologias negras, ao enfrentamento das desigualdades raciais e à promoção da cidadania de populações quilombolas, indígenas, periféricas e LGBTQIA+. Convidamos agora Guilherme Rodrigues Passamani, antropólogo com doutorado pela Unicamp, no Instituto Universitário de Lisboa. Pesquisador de temas relacionados à população LGBT no Brasil e na América Latina há mais de vinte anos. Suas pesquisas versam sobre dissidências sexuais e de gênero em cidades de interior e seus fluxos em contextos transnacionais. Um de seus livros trata do processo de envelhecimento de pessoas LGBT no Pantanal de Mato Grosso do Sul. Prosseguindo com a entrega das homenagens, convidamos Jéssica Alves de Assis, fisioterapeuta intensivista no Hospital Santa Casa de Campo Grande. Atuou no Hospital Adventista do Pêñfigo entre 2018 e 2023 e também no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul onde atuava diretamente com os pacientes portadores de Covid-19 no setor de semi-intensiva. É fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande e especialista em Fisioterapia respiratória, Fisioterapia cardiovascular e Fisioterapia em terapia intensiva (Assobrafir/Coffito). Convidamos agora o homenageado Luan Henrique da Silva Souza, administrador formado pela UFMS e ativista LGBTQIAP+. Homem trans e atuou como secretário do instituto brasileiro de trans masculinidades (Ibrat/MS) por mais de cinco anos e representou a instituição no conselho estadual LGBTQIA+. Foi eleito Mister Trans MS em 2021 e hoje é um dos coordenadores do Mister Trans Brasil. E agora

convidamos o homenageado Marco Aurélio de Almeida Soares. Graduado em Pedagogia e Ciências Biológicas; doutor e mestre em Educação e especialista em Infectologia Multiprofissional; pós-doutorado em Antropologia Social pela UFMS e pós-doutor em doenças infecto-parasitárias. Atuou como conselheiro da comissão municipal de IST, HIV/Aids e hepatites virais. Convidamos agora a homenageada Marina Canguçu de Mello. Graduada em Direito pela UFMS em 2019. Atua como assessora da Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul. Desde 2024, compõe a equipe do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos (Nudedh), onde colabora na construção de ações que promovem cidadania, visibilidade e dignidade para a população LGBTQIAPN+ e outros grupos vulneráveis através de campanhas de retificação de nome e gênero de pessoas trans, atuações judiciais e extrajudiciais e produções técnicas que buscam provocar transformações reais nas políticas públicas. Agora convidamos o homenageado doutor Mateus Augusto Silva. Defensor público do Estado de Mato Grosso do Sul desde 2013. Foi coordenador do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos (Nudedh) entre 2019 e 2021. Atuou como presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos de Mato Grosso do Sul (biênio 2020/2021), participando ativamente de colegiados voltados à garantia de direitos. Mestrando em Antropologia Social pelo programa de pós-graduação da UFMS. Integra o núcleo de estudos Nestor Perlongher (Nenp/UFMS) com foco em temáticas relacionadas a sexualidade, dissidências e vida urbana. Agora a homenageada é Pamella Yule. Artista visual, professora, DJ, fotógrafa, videomaker, atriz e produtora cultural da Corrida das Drag. Formada em Artes Visuais pela UFMS, Pamella trabalha como arte-educadora, ensinando crianças e adolescentes sobre o mundo das artes. Como atriz e artista visual, seus trabalhos exploram temas como identidade de gênero, sexualidade e questões sociais. Agora, para receber essa justa homenagem, convidamos Róger Taveira Ribeiro da Silva, professor da rede estadual de ensino, licenciado em Letras – Português, Literatura e Espanhol pela UEMS. Róger é homem não-binário, gay e militante LGBTQIAPN+ desde 2012. Exerceu os cargos de diretor de Cultura, ouvidor-geral, secretário executivo da Assistência Social e coordenador da Biblioteca Itinerante de Ribas do Rio Pardo. Participou como conferencista e delegado em conferências municipais, estaduais e nacionais nas áreas de educação, cultura, direitos humanos, saúde, meio ambiente e direitos LGBTQIAPN+. Atualmente, é presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais e vice-presidente do Conselho Municipal de Turismo. Convidamos agora a homenageada Samantha Terena. Samantha, glamurosa e oriunda da terra indígena Taunay/Ipegue, é uma representante das mulheres trans e dos LGBTQIA+ indígenas em Mato Grosso do Sul. Atualmente, exerce o cargo de secretária da Aldeia Tarumã. É defensora dos direitos humanos e das pessoas LGBTQIA+, sendo membra do Coletivo Tybyra e do Coletivo Terena Indígena LGBT+. E, agora, em grande estilo, convidamos o homenageado Vagner Campos Silva. Vagner é licenciado em Filosofia pela Faculdades



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO**

Unidas Católicas de Mato Grosso, foi professor da rede municipal de ensino em Campo Grande, e exerceu o cargo de assessor parlamentar na Câmara Municipal de Campo Grande, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul e na Câmara Federal. No Poder Executivo, foi coordenador estadual do Programa Bolsa Escola e Coordenador de Ações do Trabalho. Atuante na defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+, participou como delegado em diversas conferências ao redor do país e integrou a comissão organizadora da Conferência Estadual de Direitos LGBTQIA+ em Mato Grosso do Sul. Atualmente, é subsecretário de Políticas Públicas LGBTQIA+ da Secretaria de Estado de Cidadania. Por fim, convidamos Ben-Hur Ferreira, o deputado Pedro Kemp e todos os homenageados para que, de pé, recebam nossos aplausos, juntamente com os familiares e amigos que estão aqui nesta noite prestigiando esses profissionais. Eles recebem as justas homenagens do Parlamento Sul-Mato-Grossense, por intermédio do deputado Pedro Kemp.

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Neste momento, passaremos aos pronunciamentos de representantes dos homenageados. Esta presidência concederá, em primeiro lugar, a palavra à homenageada Gabrielly Antonietta Lima da Silva.

SENHORA GABRIELLY ANTONIETA LIMA DA SILVA (representando os homenageados) — Boa noite a todas as pessoas. Peço licença para fazer a leitura. Trouxe uma "colinha", e estou especialmente nervosa. Bom, primeiro, permita-me fazer minha audiodescrição, com atenção a quem possa estar nos assistindo no YouTube e tenha alguma deficiência visual. Estou aqui na tribuna, de frente para o auditório. Sou uma mulher branca, de estatura baixa-média, cabelo curto com franja, uso alguns acessórios e estou vestindo roupa preta. É com imensa honra e gratidão que recebo essa homenagem neste mês tão significativo, o Mês do Orgulho LGBTQIAPN+. Este momento celebra, não apenas a diversidade, mas também a cidadania, pilares fundamentais para a construção de uma sociedade justa e equitativa. Minha trajetória é movida pela incessante luta por uma sociedade livre de violências. Eu luto para existir de todas as cores, onde cada indivíduo possa florescer em sua plenitude, sem medo e sem discriminação. Acredito firmemente em uma vida onde todas as mulheres sejam respeitadas, em sua infinita diversidade de identidades e vivências. Como uma mulher cis, branca, reconheço os privilégios que me são conferidos e, por isso, sinto uma imensa responsabilidade em utilizar essa posição para amplificar vozes e advogar por direitos. Enquanto servidora pública, meu compromisso é direto e diário com a promoção do respeito à diversidade de gênero e sexualidades. É no serviço público que temos o poder de construir políticas e ambientes que acolham e protejam todas as pessoas. Como psicóloga, meu compromisso é ético e sempre será com a vida em sua plenitude. A Psicologia tem me ensinado a valorizar a singularidade de cada ser humano e tem sido uma ferramenta para combater preconceitos e promover o bem-estar mental e emocional de todos, especialmente daqueles que historicamente foram

marginalizados. Que esta homenagem seja um lembrete de que a luta por um mundo mais inclusivo é contínua e coletiva. Que sigamos de mãos dadas, celebrando nossas diferenças e construindo um futuro onde o amor, o respeito e a dignidade sejam a base de tudo. Muito obrigada.

DEPUTADO PEDRO KEMP (proponente) — Com a palavra, a homenageada Giulia Rita Barbosa Scorsin.

SENHORA GIULIA RITA BARBOSA SCORSIN (representante dos homenageados) — Bom, eu também trouxe minha "colinha". Boa noite a todas as pessoas presentes. Meu nome é Giulia Rita. Sou uma pessoa parda, de cabelos escuros na altura dos ombros, uso óculos e visto uma camiseta preta com a inscrição: "Travesti trabalhadora, celebrada no palco e silenciada no sistema". Meus nomes são ela e dela. Sou travesti, militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), e, como diria a Linn da Quebrada: "sou filha das travas e obra das trevas". Sou médica, formada pela UFMS, no campus de Três Lagoas, e desde a graduação atuo no SUS, o maior sistema público de saúde do mundo. Este sistema tem como princípios norteadores a universalidade, a integralidade e a equidade. Um sistema que reconhece a posição central que o trabalho ocupa nas dinâmicas de saúde e doença, tanto individual como populacional. Um sistema que sobrevive e insiste em garantir um mínimo de cuidado para toda a população, apesar do desfinanciamento, dos boicotes, dos ataques e das frequentes tentativas neoliberais antipopulares de desmonte e terceirização, exaustivamente praticadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e pela Prefeitura de Campo Grande. O SUS preza pela saúde, não apenas de quem tem condições financeiras, mas de toda e qualquer pessoa. E como é sofrido e solitário ser uma travesti que trabalha no SUS! É dolorido porque vejo diariamente as consequências de dois graves problemas afetam minha comunidade: o desemprego e as violências laborais, que dificultam nossa permanência nos espaços de trabalho. Em um mundo que pauta o acesso à moradia, educação e saúde pela renda, a falta de trabalho é quase uma sentença de morte. A maioria de nós não consegue ser contratada. Somos expulsas de casa durante a infância e adolescência, sem acesso à educação formal, sem oportunidades. Muitas acabam nas ruas, na prostituição, expostas ao frio e à violência, vítimas do transfeminicídio, carregando com suas vidas o triste destaque internacional do Brasil como o país que mais mata pessoas trans no mundo, vitimando principalmente travestis pretas. Por outro lado, quando exceções, como eu e algumas poucas amigas, conseguem acessar o mercado de trabalho, somos rotineiramente expostas a uma série de violências interpessoais, morais e institucionais. É como se tentassem nos expulsar à força. É cruel, desolador e revoltante perceber que isso acontece até mesmo dentro da repartição pública. Travestis servidoras do Estado e da Prefeitura de Campo Grande não possuem qualquer amparo ou condição de exercer o trabalho com dignidade e segurança. Uma delas, inclusive, foi alvo de



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO**

perseguição e difamação por um deputado eleito e atuante nesta Casa. É nesse sentido que digo: não é orgulho estar aqui. Orgulho eu terei quando tivermos todas as condições mínimas de vida: trabalho, saúde, educação, renda, segurança e moradia. Orgulho eu terei quando esta Assembleia Legislativa deixar de ser palco para fascistas e neonazistas e se tornar, de fato, um espaço democrático de luta popular, um lugar onde sejam aprovadas, por exemplo, vagas afirmativas para pessoas trans em concursos públicos e processos seletivos. Orgulho eu sentirei quando minhas irmãs e eu deixarmos de ser perseguidas, violentadas e negligenciadas pelo Estado e pela sociedade. Orgulho eu sentirei quando a "revolução do traviarcado" chegar, derrubando o conservadorismo, o fundamentalismo religioso e o agronegócio que mata nossas irmãs indígenas do campo, das florestas e das águas. Até lá, mantendo a navalha debaixo da língua, e o punho por cima, por luta e resistência. Em nome de Deise mãe, toda-poderosa, que o axé das "transviarcas transancestrais" ilumine os nossos e vossos caminhos, agora e para todo o sempre, amém!

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Com a palavra, Guilherme Rodrigues Passamani.

SENHOR GUILHERME RODRIGUES PASSAMANI (representante dos homenageados) — Boa noite a todas as pessoas presentes. Deram-me cinco minutos, então eu precisei escrever. Autoridades da Mesa, deputado Pedro Kemp, proponente desta Sessão Solene, servidoras e servidores desta Casa, companheiras e companheiros que prestigiam esta noite, homenageadas e homenageados, eu sou Guilherme Passamani. Tenho quarenta e dois anos, mais cabelos brancos do que pretos, e uma barba por fazer — não deu tempo. Sou branco, professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, antropólogo há dezesseis anos no ensino superior, pesquisador, bolsista de produtividade do CNPq, e, sobretudo, um homem gay, assumido e orgulhoso de quem eu sou. Trago comigo uma trajetória que começou em um corredor de uma universidade no interior do Rio Grande do Sul. Eu era um aluno pobre, vindo de uma cidade ainda mais interiorana, sedento por uma bolsa de pesquisa para ser cientista político. Lembro de conversar com um professor que eu admirava muito e desejava como orientador. Ele me chama e me dá um conselho: “Não escreva sobre homossexualidade. Isso vai manchar seu currículo, e você pode ter um futuro promissor.” Pois bem, deputado Pedro Kemp, retorno hoje a esse tema que — diziam — seria um estigma. E faço isso com uma carreira consolidada, orientando teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, formando profissionais, dialogando com a sociedade sul-mato-grossense, brasileira e latino-americana. Se houve alguma mancha, ela está na lente de quem não reconheceu que falar de dissidências sexuais e de gênero é falar de direitos humanos, de desenvolvimento e de futuro. Celebrar o orgulho LGBT+ não é só colorir avenidas em junho, é reconhecer que Mato Grosso do Sul perde talentos, inovação e receitas quando discrimina. Dados de plataformas de currículos na

internet mostram que, no Brasil, mais de 35% das pessoas LGBT+ escondem sua orientação sexual ou identidade de gênero no trabalho. Esse silêncio corrói a produtividade, a autoestima e o potencial criativo de nossa população. Emprego digno é rota de saída da violência e da vulnerabilidade. Programas estaduais de incentivo fiscal podem e devem exigir planos concretos de inclusão de grupos historicamente marginalizados, como a população trans, que enfrenta índices de desemprego superiores a 70%. Quando nossas universidades ofertam cursos e qualificação, mas o mercado de trabalho fecha as portas por preconceito, é a sociedade inteira quem paga a conta do subaproveitamento de mão de obra qualificada. Falo, senhoras e senhores, também como pesquisador das questões que envolvem o envelhecimento LGBT no Pantanal: mulheres trans que chegam aos cinquenta anos sem cobertura previdenciária; homens gays que cuidam de parceiros adoecidos sem ter a quem recorrer; lésbicas idosas que não conseguem comprovar uniões estáveis para pensões. Senhoras e senhores, estamos empurrando uma geração pioneira — que lutou contra a ditadura, contra a AIDS, contra o silêncio — para uma velhice precária. Volto à história do conselho do meu professor, não para cobrar ressentimentos, mas para mostrar que, quando resistimos, abrimos trilhas e pontes onde antes só havia muros. A universidade que me abriga hoje também já foi espaço de exclusão. Transformá-la exigiu pesquisa, ciência institucional e coragem para dizer: "Estamos aqui. Somos parte. Não sairemos." Essa coragem não nasce do nada. Ela precisa de políticas públicas que garantam a cada jovem LGBT a certeza de que seu talento não será desperdiçado. Ela necessita de memória e de ancestralidade. Eu, infelizmente, como meu sotaque denuncia, não sou sul-mato-grossense. Sou mais um imigrante gaúcho que aqui chegou e foi acolhido por este estado. Quero encerrar pedindo que imaginem, por um instante, um Mato Grosso do Sul onde ninguém precisa escolher entre ser quem é e ter um emprego. Onde chegar aos sessenta anos — para uma travesti ou um homem gay do interior — seja motivo de celebração, e não de medo. Onde as cores da nossa bandeira estadual se refletem na pluralidade dos corpos que a carregam. Sonhar esse estado não é utopia, é investimento. Porque cada jovem LGBT que permanece na escola, cada pesquisadora LGBT+ que retorna de experiências em outros lugares para empreender aqui, e cada idosa lésbica que sente orgulho da própria história, gera riqueza, afeto e futuro para todos. Senhoras e senhores, orgulho não é apenas uma palavra de ordem, é um direito constitucional à dignidade humana. E dignidade humana, como ensina a Antropologia — área de onde eu falo —, só floresce quando o presente reconhece o passado e semeia o amanhã. Que esta Casa seja lembrada, um dia, como o lugar onde o futuro começou a ser escrito em cores mais vivas, para mim, para vocês, e para quem ainda virá. Muito obrigado.

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Encerrando a manifestação dos homenageados, convido o homenageado Luan Henrique da Silva Souza.

SENHOR LUAN HENRIQUE DA SILVA SOUZA (representante dos homenageados) — Eu também quero me descrever. Sou um homem trans, tenho 1,60m de altura, trinta anos, cabelos pretos com algumas luzes vermelhas. Eu pintei, mas agora está crescendo. Estou com camiseta social com pontos brancos. Também fiz um pequeno texto. Em nome do proponente, o deputado Pedro Kemp, quero agradecer profundamente a honra de ter sido indicado para esta homenagem, pelo reconhecimento do meu trabalho enquanto ativista e enquanto pessoa trans. Parabenizo todas as pessoas que hoje estão sendo homenageadas. Cada pessoa aqui representa resistência, construção e transformação, e vocês merecem estar neste espaço de reconhecimento. Como um homem trans, preciso também destacar a ausência de representatividade trans masculina, que ainda é muito pequena em espaços como este. Muitos de nós seguem invisibilizados, vivendo à margem, por medo: medo da violência, da rejeição, das perguntas constrangedoras e da exclusão. Esse silêncio é resultado direto de uma sociedade que ainda nos empurra para as sombras, e isso se reflete com força no mercado de trabalho, entre outros campos. Homens trans e trans masculinos enfrentam desafios profundos na empregabilidade, na saúde e na educação. Lidam com transfobia durante processos seletivos, falta de preparo por parte das empresas, falta de preparo no atendimento à saúde, dificuldades para atualizar documentos e a constante tentativa de apagar nossas identidades, reduzindo nossa existência a fetiches ou estigmas. Por isso, tenho me dedicado a pensar e desenvolver projetos que atuem diretamente na conscientização de empresas e instituições, para que construam ambientes realmente seguros, respeitosos e inclusivos para pessoas trans. Porque LGBTfobia e transfobia são crimes, e viver com dignidade não é um privilégio, é um direito. Muito obrigado.

DEPUTADO PEDRO KEMP - PT (proponente) — Eu gostaria de agradecer as manifestações dos quatro homenageados e dizer que vocês representaram todos os demais homenageados e homenageadas. Ao final desta Sessão, eu gostaria de convidar todos os homenageados a se posicionarem aqui na frente, para registrarmos, em uma foto, este momento histórico: a primeira Sessão Solene da Assembleia Legislativa voltada ao tema. Meu agradecimento especial ao vereador Franklin, ao vereador Jean, às defensoras Neila e Thaís, e ao nosso querido amigo, o secretário Ben-Hur Ferreira. Agradeço a todos os homenageados e homenageadas que aceitaram nosso convite. Vocês representam toda uma geração que hoje abre novas perspectivas e caminhos para as futuras gerações. Que, no futuro, todos, todas e "todes" sejam respeitados em sua pessoa, em sua identidade e também em sua atuação profissional. Atendendo a um pedido, gostaria de lembrar do nosso companheiro Diego, que partiu tão precocemente, mas que estava na luta pela dignidade da comunidade LGBTQIAPN+. Presente, Diego! Que possamos, no futuro, celebrar muitas conquistas, vitórias e garantias de direitos e dignidade para todas as pessoas. Muito



obrigado. Vamos fazer o nosso registro aqui. Obrigado. Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Solene. Está encerrada (21h05min).